ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1928 N.º 2357

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEGUNDO um telegrama do *New York Herald*, a bolsa de Nova York tem estado em febre—febre de especulação, bem entendido.

Um verdadeiro desabar de milhões ilusorios....

Certas acções, montanhas de acções, até ha pouco cotadas a alto preço, despenharam-se subitamente, obrigando a perder 72 pontos.

A preços infimos fôram atiradas para o mercado 3.745.000 acções. Houve especuladores que ainda quizeram fazer face ao panico, mas acabaram por ser engulidos por ele.

Pequenas fortunas desapareceram sem deixar rastos. As vitimas chorarão em familia a perda do que supunham o seu bem estar, sem pensarem, um momento sequer, que quem semeia ventos colhe tempestades.

A arte de querer fabricar dinheiro e enriquecer, explorando o credito como se ele, á semelhança de Eolo, tivesse um folêgo ilimitado, conduz a amargas desilusões.

* * *

UM amigo nosso, que vive em Trás-os-Montes, manda-nos uma carta em que nos descreve um espectaculo que os lisboetas desconhecem—uma nevada.

E diz ele:

"A neve cai sobre os telhados, as ruas, os campos e as serras, cobrindo tudo, como se a terra se vestisse de lavado".

Ha quatro anos tambem nevou em Lisboa. Quem se ergueu cêdo pôde ver a Avenida toda de branco. Os preguiçosos ficaram *in albis*—a dormir e a sonhar com a repetição intermina das coisas.

Os que apreciaram o rarissimo caso ficaram pasmados, julgando que haviam mudado de latitude.

Quando se convenceram de que não era assim, saudaram a neve que, de mansinho, viera pôr uma novidade diante dos seus olhos.

* * *

A PROPOSITO da epidemia de febre tifoide que está grassando e relativamente á nossa locol de terça-feira, somos informados que já se estão fazendo as primeiras instalações para ser, fornecida ao publico, a preços acessiveis, agua verdunisada.

Mais vale tarde do que nunca; tanto mais que, sendo a agua uma substancia indispensavel ao organismo, as "fervuras„, que agora se aconselham, alem de não estarem ao alcance de todos, modificam, sensivelmente, as propriedades do liquido, tornando-o de dificil digestão.

* * *

O SINDICATO das Cooperativas do Peixe vendeu hoje o quilo de peixe pelos seguintes preços:

Pargo a 2$80 e 2$60; cachucho a 2$80 e 2$60; ruivo, galo e dourada a 2$60; cherne a 1$200; marmota a 4$60 e 4$00; pescada grande a 5$80.

* * *

TEMOS em nosso poder uma carta do sr. dr. José de Arruela, sôbre o caso Gabriel Reis, que amanhã publicaremos.

VIDA RURAL

Quasi no coração da terceira cidade do país, com dois electricos á porta e todo um quarteirão de casas novas que erguem em frente andaimes ou fachadas, vive alguem numa quinta que dá pão, horta, pomar e pastagem. Uns quantos ares de terra de sequeiro, sem grande chorume, mas em todo o caso capazes de darem a renda e o sustento a quem os faça com a sua mão.

Pois bem. Pelo ultimo S. Miguel foi essa quinta despejada por um arrendatario que cançou o senhorio com moras e relaxes, dispondo aliás de dois braços bem fornecidos de musculos, uma junta de bois, algum credito grangeado com labia e duas pessoas de familia habituadas á gadanha.

Simplesmente, o homemsinho dobrava os rins com cautela, preferindo rondar o milharal, jaqueta e sacho ás costas, num geito pimpão de apontador ou de *vellicus*.

Mas a historia deste lavrador não se cifra na pura preguiça e na insolvencia,—o que já seria materia para reflexões tristissimas,—senão que se alarga a degredações autenticas do fundo que quiz cultivar. E, como este, centenas, milhares de portugueses se vão entretendo a converter a nossa terra, feraz como poucas, num fossado de duplo sentido, porque em verdade parece que foi ao mesmo tempo revolvida por porcos e por uma mesnada de homens mais esfaimados que cristãos.

O pequeno lavrador que perdeu o chão proprio, por seus desleixos e vicios, vai alastrando como a grama pela propriedade de renda, inadaptado ao trabalho consciencioso, indocil á alfaia, na mira de tirar da terra o que ela não pode dar-lhe.

Sem gado e sem consciencia, não estruma as lavras, nem poupa os plantios.

Arvores, onde as encontra, derruba-as, e descarna os comoros pouco produtivos para vender o saibro ás carradas.

Não respeita extremas, não atende a que o solo é um capital sagrado, senão para o senhorio, cujos direitos são frageis em comparação com o interesse publico, ao menos para o proprio fruidor, que não tem só um ano diante de si para comer.

Tudo isto provém, evidentemente, da inaptidão de A e B para a luta honrada pela vida, inaptidão de raizes inveteradas e viciosas. Num caso ou noutro, factores da má sorte carregam sôbre o camponio, a ponto de que ele pode queixar-se da caipora que lhe não deixa erguer cabeça.

Mas os motivos mais graves vêm do ambiente rural, duma ordem geral que parece apostada em não ter emenda. Persiste-se na atitude do morgado que tinha em desprêzo o lavoirar—não tanto em desprêzo como em asco, inapetencia, preguiça.

A concepção dominial da terra protraiu-se a epocas que já a não comportam, deixando cristalizar a lavoira no carro de rodeiro visigotico e no arado de eiveca primitiva.

Já em 1859, na perspectiva de um mau ano agricola, Herculano se queixava de que, no nosso país, "a *intensidade*, digamos assim, do sistema agricola não é proporcional á sua *extensão*". Com efeito, não se cultiva o terreno sistematicamente e a fundo: canja-se o terreno num largo raio deixando-o maninho ou exausto.

As culturas, feitas umas sôbre outras sem repouso nem rotação, sáem de má qualidade, derreando o agricultor e comprometendo a persistencia das castas vegetais no seu valor de consumo e reprodução. Como as culturas, os gados definham e sáem atravessados. Não falando já nos animais de pascigo, os de estábulo, de capoeira e cortelho, vão medrando á lei da penúria geral que invade os agros, e reflectem na pocilga a miseria da choupana dos donos.

Um homemzinho da laia daquele a que me referi ha pouco, deixava os porcos entre as duas paredes arruinadas dum antigo curral de vacas, sem tecto, com agua pelos peitos, num cruel destino de emparedados. E, como este, quantos mais!

De tudo isto se conclui que os bons exemplos de fomento rural não têm colhido, talvez porque quasi se restringem a granjas de tipo luxuoso, sem contiguidade com os campos dos pobres e por isso mesmo sem contagio.

Ou então a grei definha tanto que já não oferece receptividade ao que é bom, bem intencionado e produtivo.

Seja como fôr, eu creio que o mal apela em ultima instancia para todos nós, portugueses da cidade e portugueses da aldeia, que consumamos a obra de indiferentismo pela terra entregando-nos á propaganda das ocupações parasitarias e ensinando ao camponés que o importante é viver depressa e bem.

Vitorino Nemésio

O CONSELHO municipal de Paris instou junto do Senado pela aprovação dum projecto de lei que proibe nos estabelecimentos comerciais, industriais e administrativos a produção de fumo, cinzas ou gazes corrosivos, prejudiciais á saude.

Aplica-se a mesma interdição a todos os predios que tenham aquecimento central.

Por sua vez, a Prefeitura de policia resolveu pôr em vigor as determinações daquele projecto de lei, a partir do primeiro trimestre de 1929.

Quere dizer: Paris vai ser uma cidade sem fumo, uma cidade tanto quanto possivel higienica, onde os edis têm o cuidado de se preocupar com os pulmões da população.

* * *

O ENGENHEIRO João Perpetuo da Cruz publicou, em volume, as conferencias que fez, no Instituto Superior Tecnico, durante o ano lectivo de 1924 a 1925, ampliadas e revistas. Pôs-lhe o seguinte titulo—*Os Combustiveis*.

Não é facil versar um assunto com maior competencia, o que se torna tanto mais notado quanto é certo que Perpetuo da Cruz se colocou no terreno scientifico e dentro dele conseguiu ser completo.

Não se compreende que um homem deste valor continue fora do ensino superior tecnico, onde o seu saber devia ser aproveitado, sem qualquer hesitação ou demora.

* * *

EIS um trecho do artigo de Magdeleine Chaumont, em *L'Intransigeant*, de 10 deste mês:

"Casar é facil; mas, por isso mesmo, o matrimonio está em crise. O casamento, esse laço indissoluvel, já não existe—o que causa a ruina da propria sociedade. Nós trabalhamos, produzimos e engrandecemo-nos, á custa do nosso esfôrço. A inteligencia geral desenvolveu-se em proporções incriveis. Mas um país exige mais alguma coisa. E' necessario o equilibrio da sociedade e da força da familia".

Estas palavras põem a descoberto uma chaga e talvez com a gangrena.

* * *

PALAVRAS de Benito Mussolini:

—"Mantenha-se o fascismo nessa linha maravilhosa de fôrça e de sapiencia, não se entregando a imitações falazes, de modo que nós, de dia para dia, conquistemos, na segurança e na união, maior dominio„.

O chefe e creador do facismo entende que ele deve ser uma invenção para uso exclusivo da Italia. Cuidado com as imitações!—recomenda.

* * *

NA Siberia, descobriu-se uma aldeia isolada do resto do mundo ha mais dum seculo. Serve esta descoberta para contrabalançar a situação de algumas cidades que, apesar do seu movimento e do seu trafico, vivem dentro da sua epoca como os ursos na arena—á espera de retirarem para o seu silencio e para o isolamento.

Boémia

Restaurant Ferro de Engomar

Realiza-se hoje a costumada sessão de fado dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

Erollia Costa e **Alfredo Marceneiro** são os cantadores da noite, bem como o afamado improvisador **Manuel Maria.**

Maria do Carmo cantará varios fados e canções do seu reportorio.

Reservam-se mesas.

Telef.: Benfica 67

O caso «Verdun»

Do sr. J. Castelo Lopes recebemos uma carta, datada de 6 do corrente, em que se procura refutar as "afirmações", e não insinuações, por nós feitas neste mesmo lugar, numa "critica" a um filme, intitulado "Verdun", recentemente exibido no Cinema Condes.

Embora isso não esteja na indole dêste jornal, apraz-nos, por extraordinaria, publicá-la:

Sr. «Retardador»:—Ao chegar do estrangeiro, alguem me mostrou a «critica» que v. faz á fita «Verdun», no «Diario de Lisboa», do dia 26, p. p. A maneira como v. possa julgar ou criticar aquele filme é, para mim, uma questão secundaria, visto que os gostos não se discutem. O que não é secundario é a insinuação que faz sobre a orientação da publicidade, visto que nunca ela foi feita para enganar o publico.

Não viu v. nunca, em qualquer anuncio, referencias que não dissessem respeito á fita «Verdun», e a fotografia a que v. se refere foi recortada por um dos meus empregados (sr. Carlos Abren), até sem meu conhecimento, como sendo uma fotografia dum soldado qualquer, que sempre saiu no jornal sem qualquer referencia a Prejean.

A fita «Verdun», que é um autentico documentario da guerra, não necessita da muleta «Verdun Visions d'Histoire» para se impôr e fazer a sua carreira; e se v. conhecesse um pouco a historia do cinema em Portugal saberia ser mais justo para com o Condes, cuja reputação se afirmou, ha muito, na selecção dos filmes, reputação que, em pouco tempo, o elevou á categoria do primeiro salão de Lisboa, e nos processos honestos que sempre adoptou no seu reclame.

O publico não se desilude, nem se revolta; quem se revolta, naturalmente, são os criticos de ma fé, porque os de boa fé, se não fazem justiça ao esforço alheio, calam-se, sem pensarem coisas desagradaveis, ao contrario do que v. diz.

De v., etc.—Pela Empreza Teatral de Variedades, Ltd., *J. Castelo Lopes.*

Como, por nossa parte, cedo puzemos ponto no assunto, cumpre aos nossos leitores, que conhecem o caso tão bem como nós, julgar sobre a nossa boa ou má fé, comparando o teor da apreciação publicada na pagina cinematografica, de 26 de Novembro, p. p., com o teor da carta que ai deixamos transcrita.

A. R.

SALUS

Vidago

A melhor das aguas minerais e de pureza garantida. Recomendada pelos ex.mos clinicos.

DOENTES

do estomago, intestinos, aleijados, paraliticos, rins e doenças de senhoras, cura radicalmente. Consultorio:
R. DO CARMO, 35, 1.º DAS 14 E DEANTE

CRONICA

A FRANÇA desconhecida e a França — postiça

Reunidos os primeiros cabedaes, todo o individuo, ilustrado ou inculto, tem logo um objectivo actuando, automaticamente, sôbre si mesmo, como mola invencivel, impelindo-o para um passo a que não pode faltar!

Ir a Paris!

Na maioria dos casos, porém, ao gerar-se tal decisão, uma ideia erronea nasce, ao mesmo tempo, no espirito do candidato!

E quinze dias, na cidade-Luz são, efectivamente, suficientes a qualquer turista para sucessivas e completas desilusões, até que.... um amigo, agarrando-o, providencialmente, pelo braço o mete num taxi e o convida a subir á Torre Eiffel!

Lá do pincaro, o amigo do viajante, aponta-lhe num mapa, as ruas e os sitios que ele tinha visitado, acrescentando: A maioria das pessoas que tens visto não são francesas!....

Criados espanhois e italianos, orquestras argentinas e americanas, actrizes inglesas, *cocotes* austriacas, belgas e gregas, cicerones dos quatro cantos do universo!

E no mapa representara, ao todo, quatro traços que desapareciam pela sua pequenês, na enorme mole de ruas e casas de Paris!

E o resto?!

O resto é que é Paris, com os seus habitantes activos e morigerados, modestos, *equilibrados*, com a sua historia, os seus monumentos e os seus museus!

E apontando-lhe para o enorme circulo de chaminés fumegantes que rodeiam Paris, onde trabalha uma população numerosa, quasi identica á população total de Portugal inteiro, disse-lhe: é nessas fabricas e oficinas que está o coração inventivo e trabalhador da França, delas saem os milhares e milhões de automoveis e aviões que povoam metade do universo, delas sai toda essa maquinaria solida e séria que é a industria francesa, e... lá mais longe, por detrás dessas chaminés fumegantes, está o rico solo da França, habitado por aldeões, economicos até ao maximo, economizando avaramente, mas produzindo, sem embargo, esses famosos vinhos de Bordeus e Borgonha, os capitosos Champagnes, essas deliciosas frutas, as rechonchudas galinhas que comemos, as... mulheres que todos... amamos, e todo esse conjunto de coisas boas que fizeram e farão sempre da França o país da... *média:* a cabeça pensante do nosso planeta!

Esse é que é o Paris e a França que todos os turistas devem ir ver, depois de visitarem o Paris cosmopolita e, antes de regressar á sua terra, azedos, explorados pelos antros do luxo fingido, empobrecidos pelas banalidades dos "Boulevards" ou intoxicados pelas "boites" de Montmartre!

Só pelo que viram do Paris-postiço, do Paris dos "dancings" e cafés-concertos, do Paris, enfim, que os parisienses proprios desprezam e nunca viram, do Paris *apanha-papalvos*, ninguem tem o direito de falar e muito menos, é claro, de criticar... A França!

M. Ortigão Burnay

(De *As Farças*).

O GRANDE RETIRO dos Charquinhos

BEMFICA Tel. 163

Este acreditado inegualavel estabelecimento está sendo na actualidade admiração e encanto de todos quantos o frequentam, pelo seu indesejavel panorama, amplas salas para casamentos e batisados, jantares de confraternisação, optimos vinhos, saborosas comidas á portuguesa. Neste genero é o primeiro de Portugal

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte

Cordões e Cadeias

A casa que maior sortido tem, e mais barato vende.

Peixoto & Jardim, L.da
14 e 16 Rua da Palma — Telef. 5117
LISBOA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

CAFÉ RESTAURANT TAVARES

Chá Dançante Quintas e Sabados. Com a orquestra de Jazz The Lisbon Sonora Band.

ALMOÇO E JANTAR CONCERTO

Dr. Felix Machado
Avenida da Liberdade, 173, 1.º
A'S 2.as, 4.as e 6.as
DOENÇAS do aparelho digestivo. Tratamento de hemorroidas e varizes pelas injecções esclerosantes retoscopias sygmoidoscopias.

A. DE SOUSA

Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS
DE LUTO
CARDOSO
134, R. da Prata, 136
Telefone 333 Central

PIANOS

Reparações, afinações, venda e aluger de pianos
RUA D. PEDRO V, 58
José Vicente Pereira
Habilitado na Casa Gaveau, de Paris
Preço modico

PARTEIRA DIPLOMADA

Emilia d'Almeida—Travessa da Palmeira, 16, 1.º (ao Rio de Janeiro).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa da Praia e Monforte (D. Conceição), D. Luisa da Fonseca Mourão, D. Alice de Macedo Raposo de Alte Espargosa, D. Mario Canavarro de Almeida e Brito, D. Maria Margarida da Mota Marques Ferreira de Castro, D. Carolina Gomes Otolini, D. Maria Luisa da Camara Leme e D. Maria da Graça Alvares Pereira Bramão Reis.

E os srs.:

Visconde de Asseca, Conde de Almada e Avranches), José Maria de Castelo Lopes, Manuel Leite Galvão, Bernardo de Magalhães se Meneses Correia de Almeida e Henrique Kendall.

—Passa amanhã o aniversario da menina Maria Adelaide Botelho Manzoni de Sequeira Xavier, neta do nosso amigo Manzoni de Sequeira.

No Monte Estoril

Chá dançante

Como previamos revestiu extraordinario brilhantismo o cha dançante de domingo ultimo, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, tendo-se dançado quasi sem interrupção até perto das vinte horas.

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e filha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria de Carvalho e filha, D. Maria Luisa Meireles Posser de Andrade, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Adelia Morgado e filha, D. Manuela de Carvalho, D. Teresa Mateus dos Santos, D. Eunice Serpa Pinto de Melo Breiner, madame Serra Ribeiro, D. Gracinda de Abreu, Mrs. Roque, D. Mariana e D. Maria da Assunção da Camara Daun e Lorena (Pombal), D. Maria da Conceição de Carvalho Rica, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, etc.

Domingo, de tarde, será de novo o chá dançante do Grande Hotel de Italia.

Pontos de reunião

No Central Cinema

Devido á falta de espaço reservamos para amanhã, a nota da assistencia as ultimas sessões do belo programa desta semana, da U. F. A. que se exibirá até domingo, estreando-se na segunda-feira a super-produção «Grande Esforço» baseada na Grande Guerra.

Em viagem

Com sua esposa encontra-se no Monte Estoril o sr. dr. Jorge Falcão.

—Regressou de Queluz, á sua casa em Lisboa, a sr.a D. Adelaide de Sampaio Dart Costa.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da sua quinta da Esoerrina, perto de Coimbra, onde deve regressar dentro de alguns dias, o sr. conde de Felgueiras.

—Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, a sr.a D. Hebe Serzedelo Ribeiro de Sousa Falcão, e de sua tia a sr.a D. Carolina Serzedelo, o advogado sr. dr. Vasco de Sousa Falcão.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica foram operados, com optimo resultado, pelo sr. dr. Ary dos Santos, a menina Pilar Sebastião Hortadas e o menino Julio Duarte Cabaça, que felizmente se encontram em estado muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retirou completamente restabelecida a sr.a D. Adelaide Moreira Gonçalves.

—Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com excelente resultado, as sr.as: D. Ermelinda da Conceição Ferreira, pelo sr. dr. Fernandes Cruz; D. Ondina Lage David, pelo sr. dr. Sacadura Bote, e o sr. Raul Roldão, pelo sr. dr. Craveiro Lopes.

—Encontram-se em via de completo restabelecimento, na mesma Casa de Saude, depois de haverem sido operados, a sr.a D. Maria Botelho e os srs. Manuel Godinho e Valentim da Silva Duarte.

—Peorou ultimamente, encontrando-se em estado grave, a menina Maria Margarida, filha do sr. dr. Da Cunha Dias.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Domingo, 16:
CHÁ DANÇANTE
Com o concurso do "Jazz, THE LISBON SONORA BAND

BOLSA DE LISBOA

13 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 4 1/2 % 1912 Ouro	1.240$00	—	—
» » 6 1/2 % 1923 »	850$00	848$00	851$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	925$00	924$00	926$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	923$00	926$00
» » 3 % 3.ª » . . .	965$00	962$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	—	530$00	—
» Lisboa & Açores.	570$00	560$00	570$00
» de Portugal . . .	1.012$00	1.010$00	1.015$00
C. C. F. de Benguela . .	1.635$00	1.630$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	130$00	130$00	130$50
» das Aguas de Lisbon.	345$00	340$00	345$00
» Gaz e Electric. coup.	—	—	—
Soc. Industrial Aliança .	173$00	170$00	173$00
C. Portugal e Colonias .	104$50	104$00	104$50
» Nacional de Navegaç.	350$00	350$00	351$00
» Tab. de Portugal. . .	625$00	622$00	625$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	154$00	—	—
Idem mod.	99$80	99$60	100$00
C. Amboim.	185$00	185$00	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	101$50	101$50	102$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	98$00	97$00	98$00
» de Seguros Sagres . .	—	—	710$00
Português e Brazileiro .	130$50	130$00	131$00
Assucar de Angola s|d. .	130$50	131$00	131$00
Ilha do Principe	490$00	490$00	495$00

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 3.ª . . .	190$00	Norte e Leste 3.ª	136$00
		Match mod. 3.ª .	100$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

UM MORTO — UM VIVO

Eu não sou do tempo de Magalhães Lima, apostolo e tribuno, de juba loira e generosa altivez robusta. Quando me fiz homem, Magalhães Lima ia nos sessenta anos, e nesta idade a cabeça faz-se branca e a mocidade recolhe-se ao espirito, que nos homens eleitos da saude fisica e moral, como o morto de há dias, só quebra á beira do tumulo.

Raras vezes ouvi Magalhães Lima nos comicios; ouvi-o em dezenas de conferencias, nas quais nunca lhe surpreendi palavra alguma de odio. Gostei sempre dos romanticos, expressão a que dou um sentido muito diverso daquele que certos exegeticos lhe atribuem. Talvez porque os romanticos, têm qualquer particula de bondade mais á superficie, e o seu consenso da humanidade e da beleza se ajusta a um pensamento mais cristão, mais primitivamente cristão.

E dos homens da Republica tenho para mim, alheio a paixões politicas, sem fazer esfôrço algum para o ser, que foram os romanticos os melhores cabouqueiros, os mais gloriosos precurssores, os mais leais paladinos—os homens mais honrados. A propria honradez—é romantismo.

Manoel de Arriaga, Magalhães Lima e Antonio José de Almeida—este ultimo vivo, felizmente, e que Deus conserve—, fôram a trindade romantica da Repubiica.

Três homens bons, três homens artistas, três homens liais.

Quando principiei a privar com Magalhães Lima foi no meu primeiro ano de jornalismo efectivo: ai por 1916. Falei muito com ele; profissionalmente abordeio-o dezenas de vezes, como amigo dei-lhe o meu braço modestissimo por essas ruas. Como republicano—admirei sempre a sua tolerancia, que tantos vilmente negam, e que não era transigencia, a sua linha austera, os seus principios imutaveis e eternos, como as proprias ideias! Mas são estes titulos pequenos para que me seja permitido classificar-me no numero dos intimos, dos discipulos, dos eleitos desse homem superiormente patriota, que muitos adversarios da Republica reconheciam Alguem, pela alma e pelo caracter, e que só os inimigos da verdade podem—se podem—negar.

Relembro o jornalista entranhadamente jornalista, fundamentalmente jornalista, apaixonado e vibrante, expontaneo e claro, com uma noção exacta da beleza das coisas da vida —arte e pensamento — noção que transpirava das suas palavras, á roda de uma mesa ou no trajecto descuidoso de uma rua.

A ultima vez que veiu ao *Diario de Lisboa*, nesta casa onde ele tanto viveu, quizemos alguns acompanhalo até á porta. Não deixou. "Deixem-me ter ainda a ilusão de que este jornal é meu, que eu saio para voltar amanhã„.

Era a paixão antiga que o dominava ainda, nos seus 78 anos. "Amase uma ideia com o mesmo fervor com que se ama uma mulher„, disse ele uma vez no enterro de Gregorio Fernandes. E o amor dele a essa ideia, traduziu-se pela palavra falada, pela palavra escrita, uma e outra servidas por um *panache* generoso e por um sentimento de virilidade que fazem a caracteristica dos homens que o sabem ser. Não era um sabio. Era um idealista, como são afinal, sem se darem por isso, muitos sabios.

Uma vez fiz com ele uma entrevista para o jornal *A Manhã*, a proposito da politica francesa, em qualquer transe da guerra. E como quer que eu tivesse o encargo de lhe arrancar um autografo, pedi-lhe para escrever umas palavras que eu julgava que ele, precisamente, tinha pronunciado: "uma violencia deve ser combatida com outra violencia„. Mas ele: "não! eu não disse isso. Uma violencia não deve arrastar outra violencia„.

O seu republicanismo era entranhadamente humano, sem deixar de ser apaixonadamente patriota. As figuras gradas da historia, fossem reis, fossem nobres, fossem plebeus, adquiriam na sua boca uma resonancia emotiva. "Os meus Amores„ terceiro volume anunciado das suas "Memorias„, não eram as mulheres da sua vida. Eram as mulheres da historia patria. Fica aqui esta revelação. E de duas lembro-me eu: Santa Isabel de Aragão e D. Filipa de Vilhena, uma a lenda poetica, outra a lenda cavalheiresca. Uma santa, outra heroina. Duas forças representativas da historia da mulher em Portugal.

A palavra "nacionalismo„ vai agora um pouco pervertida. Serve a muito esta expressão, cada vez mais necessaria. O seu "nacionalismo„ era sadio, exacto, apoiado nas lições da historia e nas virtudes do povo eterno, que é quem fez "Isto„, a Patria. O derrotismo, da traição ás ideias politicas e de traição á "individualidade nacional„, combateu-o, mais do que como a um erro: como a um crime.

Fica nesta "Pagina„ a minha saudade por esse homem, republicano e patriota, alma de artista e alma de justo, saudade que vem como se viesse da alma mais humilde do povo anonimo.

* * *

O sr. Trindade Coelho, meu ilustre amigo, e um adoravel espirito, veio de Roma, do seu posto diplomatico de "inconfundivel observação", e deu uma entrevista, que reconheço escrita por ele proprio. E' muito costume quando se pretende fazer reparos ou apreciar a obra ou as declarações de alguem, em termos que não sejam incondicionais, começar por afirmar a consideração, que, sob o ponto de vista das ideias em causa, o visado nos merece. O sr. Trindade Coelho dispensa-me essa ressalva. Não tenho, de resto, nem espaço, nem situação, de par a passo, comentar as declarações do nosso ministro no Quirinal e legitimo paladino de Mussolini em Lisboa. (Eu conheço, como basta para se conhecer, Benito Mussolini primeiro que o sr. Trindade Coelho: ouvi-o, em Roma, em Montecitorio, falar já no periodo da transição, com a sua palavra ainda resonante de socialismo, deitando os punhos pelas mãos fora, enquanto Bombachi, o comunista exaltado, de tipo biblico, do lado oposto, gritava: "Sostenuto!" Admiro Mussolini ha muito tempo, embora de certeza menos incondicionalmente que o nosso distintissimo representante junto do Rei de Italia).

E porque não tenho função nem disponibilidade, os meus comentarios (não chegam a ser reparos) á entrevista, onde ha verdades que uma paixão fremente anula pelo impeto sectario—são curtos e inofensivos. (Sinto, realmente, que o espaço está a acabar, como o tempo nos periodos telefonicos).

Do apoio do sr. Trindade Coelho á ditadura portuguesa, não tenho nada a objectar. Está muito bem, e melhor mesmo estaria se, apesar da sua condenação do "*verbiage* retorico", não prolongasse tanto o legitimo panegirico.

O seu elogio ao Exercito e á Armada parece-me, não impertinente, mas descabido, como se houvesse algum português, seja qual fôr o seu credo politico, que não estremeça a Armada e o Exercito de Portugal, que não reconheça a necessidade do seu prestigio, da sua defeza e da sua justa posição ante as outras classes da sociedade portuguesa.

A sua visão das coisas de Italia, a sua contemplação da obra de Mussolini e do Papa levam-no a "jurar ao Exercito, sobre a sua honra, que se ele se conservar unido, em tôrno da Ditadura, este país, daqui a anos, será uma grande potencia".

Saltando sobre tantos interessantissimos periodos da entrevista, um dos quais: "inscrita assim, sobre o epitafio nacionicida dum divorcio e duma antitese, a honrada legenda duma integração e duma-sintese" é um pouco sibilino, ou não goza da clareza das palavras de Mussolini; saltando sobre afirmações, um periodo ha a que quero dar daqui o meu inteiro e sincerissimo aplauso:

"Toda a mentira é acima de tudo uma diminuição de ordem intelectual„.

Num livro com dedicatoria que está agora, que já vai sendo tempo, na estante de um pequeno a quem ha anos em Sintra, o Trindade Coelho, simples jornalista e contador da Boa-Hora, dava bombons de chocolate, o que ele pela significação não esquece—vêm maximas que se ajustam áquela.

"O poder nas intermitencias do Terreiro do Paço; e da oposição dos clubs, ou era anti-nacional ou era distraido,.... ele era principalmente estupido„—leio na entrevista.

* * *

Escreve, quasi no final da entrevista, que "Portugal colonial possue petroleo"—como se não possuisse mais nada ou esta simples lembrança não fôsse confrangedora. E escreve "cada nação deve possuir a sua politica especifica criada, ensaiada, ensinada, estabelecida pela tradição", e parece ignorar que a tradição portuguesa não é isso que Mussolini prega.

Norberto de Araujo

RESTAURANT BACALHAU
TELEFONE 10 QUELUZ — PORTAS DE BEMFICA
O retiro melhor frequentado da capital, preferido pelas melhores familias da nossa sociedade. Possue magnificas instalações que, pelo seu conforto e bem-estar, são o melhor que ha no genero, encontrando-se já abertos os seus preciosos Vinhos Novos em cima da barra, considerados a melhor pinga que se bebe em Lisboa. Fornecem-se serviços para Banquetes, Casamentos e Baptisados, para o que possue grandes salões. Aos domingos Jantares-concerto pelo exímio quinteto «Los Sevilhanos». ABERTO TODA A NOITE PARA SERVIÇO DE CEIAS

OBRAS do Dr. Brito Camacho
GENTE VARIA . . . . . 10$00
Contos Ligeiros . . . . . 10$00
Jornadas . . . . . 10$00
Pretos e Brancos . . . . 10$00
Quadros Alentejanos . . . 10$00
Terra de Lendas . . . . . 10$00
A Caminho de Africa . . . 6$00
Amores de Latino Coelho 10$00
Gente Rustica . . . . . 10$00
Longe da Vista . . . . . 10$00
D. Carlos «intimo» . . . . 6$00
Encadernado mais 5$00 cada volume
Livraria Guimarães & C.ª
68, RUA DO MUNDO LISBOA

Acaba de saír
O CÃO
RAÇAS, ENSINO E HIGIENE
por JOSÉ VALDEZ, medico-veterinario, 1 vol. ilustrado, 3.ª edição, indicando a maneira de tratar as varias doenças destes animais e a legislação canina. 8$00. Pelo correio, mais $50.
Livraria Guimarães & C.ª
R. do Mundo, 68 LISBOA

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Condes

Brevemente:
O MERCADO DO AMOR
Com Billie Dove

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Telefone C. 2504

Chá das cinco

A paz perpetua...

Veio-nos da America um pacto de paz perpetua, uma especie de receita milagrosa que o sr. Kellogg aconselhava aos povos de tentações belicas em doses homeopaticas, a fim de ficarem vacinados per omnia secula contra a epidemia da guerra.

E é precisamente a America, que nem por ser do Sul deixa de ser menos kelloguiana, que nos vai oferecer o exemplo nefando duma guerra motivada por um simples conflito de fronteiras entre a Bolivia e o Paraguay.

Um destacamento boliviano atravessou a fronteira acossado pela sêde e foi beber a uma «fonte de agua cantante» que fica já situada em territorio paraguayo. Tanto bastou para que outro destacamento paraguayo, que não estava decididamente disposto a dar de beber a quem tem sêde — como manda a doutrina de Cristo — se atirasse in continenti aos bolivianos como Santiago aos mouros. A Bolivia recebeu em cheio a afronta, os animos exaltaram-se e, a despeito das notas diplomaticas que se trocaram, a guerra parece inevitavel.

Informam os jornais que, segundo telegramas de La Paz, reina naquela cidade um grande entusiasmo pela guerra.

Ora quando em La Paz se pretende a todo o custo a guerra, que pensará a esta hora o sr. Kellogg do seu sonho de pacificação universal, e que dirá a Sociedade das Nações do valor politico e juridico dos seus tratados de arbitragem?

Os romanos diziam: Si vis pacem, para bellum. *Parece que os tempos mudaram e a formula contraria não deve estar hoje menos certa em relação ás intenções pacificas dos grandes e avisados arbitros da politica internacional.*

Norberto Lopes

O Natal dos pobres

do «Diario de Lisboa»

Continuamos a receber donativos das pessoas que pretendem concorrer com o seu obulo para o bodo que o *Diario de Lisboa* distribui aos pobres na vespera de Natal.

Mais uma vez, pedimos aos nossos leitores que não se esqueçam de suavisar, na medida das suas posses, a miseria em que se debatem centenas de familias, para as quais se tornaram incomportaveis as dificuldades causadas pela carestia da vida.

Todos os donativos devem ser entregues ou enviados para a nossa administração, rua da Rosa, 57.

Transporte.....	820$00
Beatriz Monteiro e J. de Macedo Monteiro	100$00
C.	50$00
T. A	50$00
Total.....	1.020$00

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

AS NOSSAS ARTISTAS

Como

a actriz Lulza Satanela

nos confiou hoje

as suas "confidencias,,...

Das actrizes que ultimamente temos entrevistado—quasi sempre em vesperas de "primeira" e, portanto, em plena vibração artistica—nenhuma nos foi dado ver mais entusiasmada e mais... contristada do que a graciosa Luisa Satanela, hoje, no palco do Avenida.

Luisa Satanela tentou disfarçar a sua agitação, falando-nos de varias coisas que poderiam constituir uma entrevista,

LUIZA SATANELA

se o publico as não conhecesse já e se nós não preferissemos o interesse do momento que a gentil artista agora vive.

—Nasci em Turim, no Paris de Italia. Aos sete anos, estava em Lisboa e daqui são as minhas primeiras recordações, tal casa onde vivi, tais sitios por onde passava, coisas que não esquecem, que se lembram sempre com ternura. Estreei-me numa peça do saudoso André Brun, "A Revista de Cupido", dansando um numero, que sempre era repetido, e alguns pequenos papeis. Depois, fui para Buenos Ayres, onde conheci os primeiros grandes exitos. Recordo, por exemplo, um garoto da minha terra, vendedor de estatuetas em Paris, o que me permitia falar francês em... italiano. A maneira como eu o fazia valeu-me um sucesso tão grande que o emprezario me quiz levar a Paris. Não aceitei, e fiz mal...

Permitimo-nos uma objecção, recordando os seus sucessos de Lisboa, e Luisa Satanela concorda:

—Ah! Sim! E por isso me não arrependo. Mas naquele tempo conheci, trabalhando no mesmo teatro, tantas artistas hoje celebres, a Raquel Meller, tão diferente do que é hoje, a "Goya", tantas, tantas... Depois fui para o Brasil, onde, em pleno triunfo, me foram buscar para Lisboa. Destas permanencias em países de linguas diversas me ficou certa dificuldade para voltar ao português, que eu nunca esqueci. E ainda hoje tenho que estudar os papeis em voz alta, para fixar sons e corrigir vicios de pronuncia. Reminiscencias do italiano, do espanhol...

—... do espanhol?

—Sim, porque eu sou de origem espanhola.

—Mas o seu nome.

—Satanela? Adopteio-o porque assim me tratavam em pequena. Satanela, de Satan, diabinha. O meu nome é Luiza Oliva, um apelido bem espanhol.

Estas confidencias da azougada "vedette" são feitas com um nervosismo que mais confirma a nossa primeira impressão ácêrca do seu estado de espirito.

Chamada para ensaiar junto da orquestra e com a colaboração de guitarras, volta dizendo-nos do seu entusiasmo por toda a musica da peça a subir á scena:

—Frederico de Freitas foi felicissimo.

—Frederico de Freitas...

—Sim, autor de numeros já popularisados na "Agua-Pé„ e na "Ramboia„. A musica que agora escreveu vai valorisar muito "A Flôr de S. Roque„.

—O antigo "restaurant„, o actual "Roma„?

—Não, a peça espanhola que Luis de de Aquino e Alberto Barbosa adptaram com rara felicidade. E' uma maravilha, mas....

—Mas o seu "papel„?—inquirimos, julgando advinhar a preocupação da nossa entrevistada.

—E' uma maravilha como toda a peça, um encanto de graciosa emoção, de suave ternura. Confesso-lhe que nunca deparei, em toda a minha vida artistica, com figura mais curiosa.... e dificil. Estou entusiasmada e.... contristada.

—....?!

—Imagine que vou fazer uma feia, feissima.

—Impossivel.

—Obrigada. Não é que eu me creia uma formosura, mas a feia que vou representar excede realmente as possibilidades, e vai-me obrigar á deformação de feições, rasgando a boca, carregando e ligando as sobrancelhas, pintando os dentes para os espaçar, e ainda a um maior sacrificio.

—Maior ainda?....

—Sim. Terei, talvez, que cortar o cabelo.

—Ainda mais?—observámos, olhando a cabeça de Luiza Satanela, já do moderno corte.

—Ainda mais e ao mau gosto da figura que vou encarnar. E, depois de tanto sacrificio, que dirá o publico ao vêr isto?!—exclama, mostrando-nos uma fotografia já realizada para a fita cinematografica „que faz parte da "Flor de S. Roque„.

Olhamos, e não acreditamos. E' possivel que aquela cara horrivel e grotesca seja a de Luiza Satanela?

Compreendemos agora toda a triste preocupação da nossa entrevistada.

E foi com a maior sinceridade que lhe afirmámos que o publico, ao vêr "aquilo„, saberá agradecer a Luiza Satanela o maior sacrificio exigido a uma mulher bonita:—o de se fazer feia.

SÃO LUIZ cine
HOJE
ás 21 horas
primeira exibição
BEN-HUR

Em Santa Clara

A BOMBA do cortejo camoneano

e o julgamento de hoje

Reuniu-se hoje o Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, presidido pelo coronel sr. Alberto Carlos Neves e Castro, tendo como juiz auditor o sr. dr. Lopes Vieira e promotor, o capitão sr. Carlos Augusto Tavares de Andrade, sendo julgado Aurelio Cesar da Conceição, o *Parrot*, acusado de ter lançado uma bomba de dinamite, em 1913, quando da passagem do cortejo camoneano na rua Nova do Carmo.

O juiz auditor interroga o arguido:

— Sabe de que é acusado?

— Infelizmente, sei.

— E' acusado de ter lançado uma bomba...

— E' uma infamia! Ha quinze anos que proclamo a minha inocencia sem nunca ter tido ocasião de ser escutado.

— Não se encorporou no cortejo?

— Eu explico. No dia dez de Junho saí de casa para ir falar a uma pequena que namorava. Vivia no Campo Grande. Como a circulação dos electricos estivesse interrompida desci ao Rossio. Passava na ocasião um grupo de operarios com uma bandeira preta pedindo pão ou trabalho, e, como soubesse que estavam desempregados 1.500 operarios da construção civil, encorporei-me na manifestação.

— Se não foi o réu que lançou a bomba, quem foi então?

— Ia tanta gente...

— Porque se ausentou de Lisboa se tinha a consciencia tranquila?

— Nessa altura fôram presas muitas pessoas por suspeita. Quando os jornais falaram no meu nome ainda procurei o sr. governador civil de então, para demonstrar a minha inocencia. Fui preso. Mais tarde amnistiado. Apresentei-me na Administração Geral dos Correios e declarei que não tomava conta do serviço sem que fôsse submetido a julgamento. Calcule V. Ex.ª que quando estive preso no Limoeiro acusaram-me de ter tomado parte num movimento monarquico em Evora!

— Bom, mas não é por isso que está aqui a responder. Nega a acusação?

— Apenas confesso que acompanhei a manifestação. Ausentei-me do país porque o meu julgamento se não fazia, apesar dos meus insistentes pedidos.

Depõem em seguida as testemunhas, em numero de 21. O sr. Antonio Francisco Mourinho, comerciante, declara que estava na rua Nova do Carmo a assistir á passagem do cortejo quando ouviu um estampido e viu um homem a fugir.

O promotor:

— Seria o réu quem deitou a bomba?

— O homem que fugia era mais alto do que este.

As testemunhas José de Almeida Soeiro, Manuel Saraiva, Maria Soledade Saraiva, José Pedro Macedo e Couto, Joaquim dos Santos, Marcolino Rosa, José Reis Alcantara, 1.º cabo de policia Luís da Silva Reizendo, fôram unanimes em declarar que ouviram um estampido e muita gente a fugir, não tendo visto o *Parrot*.

* * *

A's 18 horas foi lida a sentença que absolveu o réu.

"A Mãe Eva"
continua a encher todas as noites nas duas sessões o
VARIEDADES

Condes

HOJE
A Mulher Vendida
DESAFIO DE FOOT-BALL
LISBOA-PARIS

A Cidade

TIVOLI
A's 21
ASAS

No Salão Foz

A REVISTA "Mulheres e Flôres,,

estreou-se ontem

A revista do Salão Foz não faz mal a ninguem. E' simples e amena. Pretexto para o publico passar três horas, comodo e entretido, vendo desfilar alguns grupos de coristas, ouvindo certos pedaços de dialogos que não estão mal ajustados e, se não ficar contente, lá tem a pelicula que abre o espectaculo, interessante e curiosa. As revistas do Fóz são como o paico onde se exibem. Pequenas caixas de fosforos, ligeiras e indispensaveis, na algibeira de todo o desocupado nocturno, que antes quere matar o tempo de qué andar ao frio e á chuva, por essas ruas, neste dezembro duro e constipativo. "Mulheres e Flores,, de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, se não entusiasma, tambem não maça. Já é uma grande qualidade. O primeiro acto mantem-se com agrado. Foca algumas oportunidades, como a proxima exposição do Sevilha, a abundancia das mulheres, a crise do galanteio, a agua do Alviela, infinitamente mortifera, etc, etc. Os quadros, ligados com simplicidade e decorados com scenarios sinteticos—a palavra é esquisita, mas a culpa não é minha—oferecem uma abundancia de numeros, alguns bonitos, outros mais discutiveis, mas todos aceitaveis.

O segundo acto e como o primeiro. Igual perfil: o da simplicidade e despretenção.

Desempenho. As artistas, primeiro. Maria Laura, significativa na interpretação de papeis graciosos. Só não lhe perdôo um vestido de plumas pretas, que está em absoluto desacôrdo com a elegancia e o bom gôsto das suas outras "toilettes". Eliza Guizete é muita viva. E' viva demais. Precisa corrigir-se da sua exuberancia gesticulatoria. O seu baile foi bom e, justamente, bizado. Martinó fez as caracteristicas—a caracter. Maria Odete, simples. Homens: Santos Carvalho, um magnifico "compére" de revista. Extraordinario de alegria, de movimento, sublinhando, valorizando tudo. Penha Coutinho—elegante. Alberto Miranda, simpatico. Como cantadora de fados, apareceu Maria Madalena. Uma das suas canções foi bizada com calor.

Enyta e Jack é uma parelha de baile, compassada, ritmica, trabalhando num paralelismo exato. Gostariamos de a ver noutros numeros, para melhor apreciarmos o seu valor.

"Mulheres e Flôres" possui um guarda-roupa vistoso. Alguns grupos estão mesmo bem vestidos. O nosso Castelo Branco, professor de indumentaria, tambem, quando quere, faz obra asseada. Os nossos parabens.

Artur Portela

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
—— Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas ——

Desejando V. Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A
Proprietario Gerente: Filipe Reis Fidalgo

O CUSTO DA VIDA

Como se vende bôa margarina por manteiga sem diferença de preço

A carestia da vida é um problema latente. De hoje? Não — tem anos, dezenas de anos. Mas quasi sempre atinge o seu ponto critico, no inverno, quando os produtos tirados da terra escasseiam, ou estão criminosamente armazenados por pessoas sem escrupulos, que fazem da miseria do povo agio precioso. E' em Lisboa, mais do que em outra cidade do país, que se reflete, a negro, o aumento diario do custo da vida.

Vivendo exclusivamente do emprego publico e do comercio, a população sempre em aumento, não tendo industrias onde ocupar os braços, visto serem raras, e, neste momento, atravessarem uma grave crise, tendo diminuido a construção urbana, que tantas pessoas utilizava, estando á mingoa quasi todos os oficios — Lisboa desolada e receosa, assiste e sofre, sem que haja justificação, ao aumento constante dos géneros de primeira necessidade. Mas não é só o aumento, em muitos casos, a falsificação grosseira e criminosa. A pretexto de que não ha azeite, vende-se oleo.

O vinho bom e puro é vendido pelos lavradores a certas criaturas que depois multiplicam a sua quantidade, misturando-o com agua. A batata desta colheita é má. Pois bem: é vendida como se fôsse da melhor, e pelo preço desta. Só o peixe, valha-nos Deus, se vende barato, nos dias que não vai para o Guano — á falta de cais.

Entre as falsificações ou adulterações que, em mais larga escala se estão fazendo em Lisboa, figura a da manteiga. De que modo?

Vejamos:

E' raro em Portugal, infelizmente temos que o confessar, encontrar-se á venda manteiga pura e fresca. Na maior parte dos casos o que se vende é manteiga rançosa misturada com manteiga fresca, ou uma mistura de margarina e manteiga, ou ainda, muita vez, simplesmente margarina por manteiga.

Temos, é certo, que admitir que a bôa margarina, como artigo de consumo, oferece absolutamente as mesmas vantagens que a manteiga, mas o que não está certo é que o seu preço seja identico. Nos outros países da Europa não se usa a manteiga em gastos domesticos a não ser nas classes ricas. Usa-se tanto para a cozinha como para a mesa, margarina pura, mas paga-se esta pelo seu legitimo valor. Como consequencia imediata, a manteiga, cujo consumo diminui assim consideravelmente, desce de preço na mesma proporção.

Pode substituir-se afoitamente a manteiga por margarina de bôa qualidade, e o consumo desta aumenta de dia para dia. Em Londres, por exemplo, o seu consumo atinge já algumas toneladas por semana. A ninguem ocorre, nos países que estamos tomando como exemplo neste assunto, misturar a margarina á manteiga, e isto por dois motivos: primeiro, pelo castigo que essa fraude acarretaria em face das severas leis que regem a alimentação publica; segundo, porque sob o ponto de vista pecuniario pouca ou nenhuma vantagem resultaria dessa fraude, dada a preferencia que o consumidor dá á margarina pura, muito mais barata do que a mais barata manteiga falsificada.

Assim, a manteiga, fabricada só com as materias gordas do leite, é posta á venda, como tal, a um preço elevado, mas na sua absoluta pureza.

Em Portugal não está demarcada ainda a linha que torne distintos um do outro os dois produtos. Uma vez que se estabeleça claramente essa distinção, deixará de existir a mixordia que por aí se vende como manteiga, pois o consumidor deixará de comprar as manteigas baratas e dará a sua preferencia á bôa margarina, cujo valor nutritivo é perfeitamente identico ao da manteiga e cujo preço é incomparavelmente inferior.

Tudo aconselha que se adopte este regime no nosso país, e á imprensa compete, á semelhança do que no estrangeiro se fez, trazer ao conhecimento do consumidor todas as vantagens que lhe advêm seguindo-se o exemplo do que sôbre tão importante materia se adoptou ha muito nos países onde a sã alimentação do publico é um assunto olhado com o zêlo, o cuidado e o rigor que lhe é devido.

Um recital de canto

Realiza-se hoje, ás 21,30, no Salão do Conservatorio, um recital de canto em que se apresenta pela primeira vez ao publico de Lisboa o sr. **Mateus Moacho Gomes da Silva.**

Ha um grande interesse em ouvir o novel artista, que interpretará, de resto, um programa onde brilham as melhores e mais celebres obras para canto, nacionais e estrangeiras.

Apêlo

aos corações bondosos

Americo da Silva, morador na travessa do Possolo, 20, 2.º, D., é um pobre rapaz tuberculoso, de 20 anos, que merece que os nossos leitores o auxiliem.

Qualquer donativo só deve ser-lhe enviado directamente, ou para a Administração deste jornal.

FOZ HOJE ás 9 h.
Mulheres e Flôres
A revista das familias

Transfusão de sangue

No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade realisou-se esta operação, sendo o dador do sangue o sr. Julio Worm, para a sr.ª D. Cecilia Clington Martins.

Saboneles de S. Pedro do Sul

Do sr. Arnaldo Viana, representante no Porto duma nova marca de sabonetes medicinais das aguas termas de S. Pedro do Sul, recebemos duas caixas destes excelentes sabonetes, que rescendem um belo perfume. O seu uso recomenda-se para o tratamento e higiene da pele.

Brindes Natal
O melhor presente é uma caixa do afamado
VINHO DO PORTO da COMPANHIA VELHA
FUNDADA EM 1756
Os melhores e mais velhos vinhos ao melhor preço
A' venda nas principais casas e no DEPOSITO
Praça dos Restauradores, n.º 14

Pelos teatros

«Romance»

Pode afoitamente cognominar-se de maravilha a peça actualmente em scena no Teatro da Trindade, «Romance», porque é de maravilha o seu encantador entrecho e de rara beleza a sua delicosa interpretação, entregue á competencia dos artistas que constituem a companhia dirigida pelos ilustres artistas-emprezarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, os dois principais interpretes do «Romance», os seus animadores, a alma e a vida deste empreendimento que, tal como na America, na Inglaterra e na França, está obtendo, entre nós, um grande e formidavel triunfo artistico.

«Um homem!»

Com o titulo «Um homem!» representa-se, pela primeira vez, no dia 19, no Teatro Nacional, a peça «Todo un hombre» de Unamuno e Hoyos. A tradução pertence ao critico teatral do jornal «O Seculo», sr. Dias Costa. No desempenho entram nos principais personagens: Alves da Cunha no papel criado em Espanha pelo grande actor Vilches; Berta de Bivar, no interpretado por Irene Lopez Heredia; Maria Izabel, Branca Riquetti, Elvira Velez, Carlos de Oliveira e Ribeiro Lopes.

Beatriz Costa

Entre as artistas do nosso teatro ligeiro, ocupa Beatriz Costa, pelas suas esplendidas qualidades, um logar de justo relêvo.

Inteligente e graciosa, sabe, como poucas, comunicar com a plateia, que a estima e admira.

Na revista «Mãe Eva», em scena no Variedades, tem Beatriz Costa alguns dos melhores papeis da peça, a que empresta bastante da sua inteligencia e graciosidade.

Atrás do reposteiro

A casa de espectaculos que vai actuar, em começos de Junho, como teatro, é o cinema Odéon, com uma companhia tendo á sua frente uma grande figura do teatro português.

—Sabado e domingo são as ultimas representações, no Teatro Nacional, do emocionante drama «Manelich». Hoje e amanhã não ha espectaculo para descanso do actor Alves da Cunha.

—Cremilda de Oliveira estreará, no dia 21, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a opereta «Os Vareiros», de Campos Monteiro, Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, musisa de Bernardo Ferreira e de Ascenção Barbosa. Depois, remontará a revista «Cozido á portuguesa».

—Numa das mais elegantes casas de espectaculo de Lisboa vai realizar-se, na noite de 31 do corrente para 1 de Janeiro de 1929, uma festa sensacional, inedita, cujo programa é da maior novidade.

—O maestro Calderon acaba de regressar de Madrid, onde fundamentou uma larga propaganda sôbre assuntos de arte genuinamente portuguesa.

—Melhor informados, sabemos que a revista «Meia Noite» será representada no Porto, no Teatro S. João, pela mesma companhia que ali vai remontar «O Domador de Sogras» e a cuja empreza não são estranhos dois aplaudidos escritores teatrais.

—Consta que brevemente regressará a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o actor Henrique Alves, seguindo-se-lhe, dentro de dois meses, o empresario Antonio Macedo e o seu secretario Antonio Vasques.

—Completa ámanhã três meses de cartaz a comedia do Politeama, «O Domador de Sogras».

—Termina hoje, no Eden-Teatro, a carreira da revista «Terra de Cantigas», iniciando-se no sabado a «reprise» de «As Rosas de Portugal», remodelada e ampliada.

—O novo quadro da revista «A Rambóia» e que deve estrear-se brevemente no teatro Maria Vitoria, intitula-se «Lisboa-Sevilha».

—O mobiliario alemtejano que se vai exibir na opereta «A Flôr de S. Roque», no teatro Avenida, foi gentilmente cedido pelos Grandes Armazens das Ilhas.

—«A Gandaia» continua obtendo entusiasticos aplausos no fado com o seu nome, nos duetos das rivais e da «Carita Bonita», cantados por Aldina de Sousa, Fernanda Côrte Real, Margarida de Almeida e Vasco Santana.

—Os clowns Rico e Alex e July, Améri e Pamplinas apresentam todas as noites, no Coliseu, novos intermedios.

—René Bohet, o conhecido e apreciado director da grande orquestra do Odéon, teve ontem uma justa consagração sincronisando a bela partitura da grande pelicula «Ben-Hur», ontem estreada naquele cinema.

CARTAZ

TEATROS

Ginasio—21,30—«Escritor a fôrça».
Politeama—A's 21,15—«O domador de sogras».
Trindade—A's 21,30—«Romance».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«A Gandaia».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—Mulheres e Flôres».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A s 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

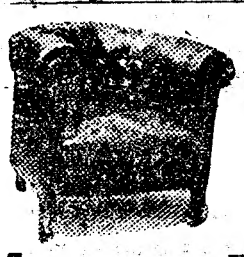
RIRI RIRI RIRI
NO
APOLO
vendo
A GANDAIA
com as aventuras do
ZÉ CHOURIÇO
(Vasco Sant'Ana)
DUAS SESSOES SEMPRE

Teatro da Trindade
Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9,30 horas
ROMANCE
Acontecimento de Arte

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
A Ramboia
Graça! Alegria! Espirito! Luxo! Beleza! Gosto! Actualidade!

EDEN TEATRO Telefone N. 3800
Direcção de José Climaco
SABADO—REAPARIÇÃO
da celebre e muito querida revista
Rosas de Portugal
com todos os seus maiores atractivos
Numeros novos
Novos bailados
Novo desempenho
Grandes novidades

Não ha que duvidar!!
OS
5.000:000$00
estão á venda na Feliz
Tabacaria Condeixa
Grande sortimento em bilhetes, meios, quartos e cautelas a **10$00**
Dezenas a **100$00.**
Grande palpite nos numeros
1045, 2210 e 3474
em cautelas ao preço **10$00**
Pedidos a
João Condeixa
211, Rua Arco Bandeira, 211
(Próximo ao Rossio)
Pelo correio mais 1 escudo
1045, 2210 e 3474
Grande palpite!!


MAPLES
forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

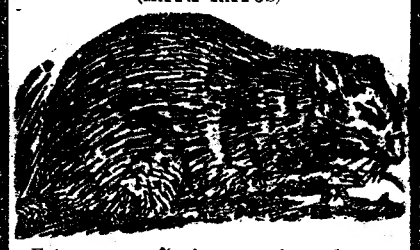
Meia ifona cabeça
Os melhores Inspectores de Seguros de Vida são
J. BASTOS MONTEIRO e
J. de MACEDO VILLAR
da Companhia de Seguros
"Commercio e Industria"
Lisboa-Rua do Arco de Bandeira, 22
Porto-Largo dos Loios, 92-1.º

Komolise os seus Cabelos.

KOMOLISAR É DAR AOS CABELOS BRANCOS A SUA CÔR NATURAL EM 15 MINUTOS
AS PRINCIPAIS VANTAGENS DO
KOMOL
TEM 18 TONS á escolha desde o **Negro ao Blond Rosé**
SUPRIME A LAVAGEM antes da aplicação
PERMITE A IMEDIATA ONDULAÇAO a ferro Marcel
RESISTE Á ONDULAÇAO PERMANENTE
NAO PRECISA DE EXTRANHOS para a aplicar pois é **UMA AUTO TINTURA**
Pinta cabelos, barba ou bigode, em 10 ou 15 minutos
Vende-se nas boas Perfumarias, Barbeiros ou Cabeleireiros de Senhoras:
DEPOSITO GERAL
A. D. OLIVEIRA
Rua da Prata, 240 **Lisboa**

Guerra ao TIFO!
PARA VÊR A **FEBRE**
em cada LAR PREVIDENTE
HA UM TERMOMETRO
GARANTIDO GENUINO AFERIDO **HICKS** Marca Registada
O melhor do mundo
EXIGIR ESTA MARCA | EVITAR AS FALSIFICAÇÕES
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Representante:
COLL TAYLOR, Lda.—Rua Douradores, 29, 1.º—Telef. C. 1336

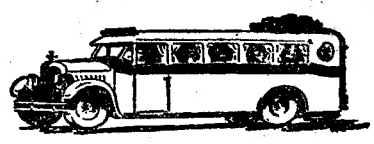
Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

"VIRUS LIVERPOOL"
(MATA RATOS)

Esta preparação é uma cultura bacteriologica que produz nos **ratos** e **ratazanas** uma enfermidade que é propagada de uns para os outros. Eles uma vez inoculados, abandonam os esconderijos em busca de luz e ar, onde vêem morrer. O **"VIRUS"** não tem acção para com os animais domesticos, não havendo por isso perigo em uzal-o.
Preço por cada lata: Esc. 19$20
Depositos:
T. dos Remolares, 10, 2.º, E.—LISBOA
Rua de São Francisco, 25, 2.º—PORTO

As melhores polainas
— F. Ingleza —
a 25, 27 e 30$00, e desconto para revender.
Sapataria Duque Rua do Ouro, 294

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lott*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Cazimiro Afonso*—as 4 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Ateu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Dr. Arnaldo Brazão
Advogado Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357


Oficina de carrosserias, estofador e pintura de
AUTOMOVEIS
camions e carruagens
— de —
ANTONIO NUNES (Pó de Sapato)
Rua Ferreira Borges, 60 a 68
Telefone Norte 525
Aplicação garantida do unico e verdadeiro esmalte a frio
DUCO
SOLIDEZ — RAPIDEZ — ELEGANCIA
Orçamento gratis para todos os trabalhos

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA
Editos de 30 dias

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 30 dias citando João dos Santos Gonçalves, residente que foi na rua Ponta Delgada, 49, 2.º, desta cidade, e actualmente ausente em parte incerta, para na 2.ª audiencia deste Tribunal posterior ao praza dos editos, assinar termo de confissão ou negação da sua firma e obrigação na acção especial (letra) que a firma A. Piano Junior & C.ª move contra o citando e João L. Cintra, para haver o pagamento da quantia de 22.500$00, provenientes de uma letra do aceite do citando e saque do outro reu, que não foi paga no seu vencimento e acha-se devidamente protestada. No caso de negação da firma e obrigação deverá o reu citando apresentar a sua contestação no prazo de 20 dias posterior ao dos editos.

As audiencias realisam-se neste Tribunal sito na rua S. Pedro de Alcantara, 75, nas segundas e quintas-feiras, por onze horas, excepto os dias feriados em que se transferem para os imediatos se o não forem tambem.

Lisboa, 18 de Junho de 1928

Verifiquei
O Juiz Presidente,
J. Direito
O escrivão
Anibal de Sá Nogueira

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara civel, cartorio do 4.º of.º, Escrivão Osorio de Castro, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Adelaide Augusta Ramalho, moradora que foi na Rua da Prata, n.º 81, 3.º andar, desta cidade e hoje ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção de divorcio litigioso que lhe move seu marido Joaquim Maria Pereira.

Verifiquei a exactidão.

O Juis de Direito
Mario Duque.

Nas festas do NATAL, ponha no sapato do pai o retrato dos meninos
☆
ATELIER FOTO
C. da Estrela, 143

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
HOJE
O Barqueiro e a Condessa, 7 partes
Entrada livre nêste Pavilhão

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 13

Foi determinado que o patronato de turismo publique, no praso de dois mêses, um guia dos hoteis, pensões e casas de viajantes nas principais cidades espanholas, indicando os preços de pensão e dos transportes de automoveis.

A elevação dos preços não poderá exceder 100 por cento nas épocas de feira, 50 por cento, durante as exposições de Sevilha e Barcelona, e 25 por cento, quando o patronato o considerar necessario. — (L.)

BARCELONA, 13

Chegou a esta cidade o secretario do ministro da Agricultura da Hungria, que veio ultimar a participação do seu país na exposição internacional. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 13

Os laboratorios da fabrica Goodrich, em Akron (Illinois) que examinaram os destroços de um trem de aterragem, encontrados em Donegal, na Irlanda, declararam oficialmente que faziam parte do monoplano *Stinson-Detroiter*, no qual o capitão Hincheliffe e mais Elise Mackay tentaram a travessia do Atlantico, acrescentando que não sendo o pneu do tipo de travão, indubitavelmente pertenceu ao aparelho de Hincheliffe.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 13

A partida do hidro-avião «Rostra de Mundi» para a viagem á America do Norte, foi fixada para o dia dois de Janeiro proximo.

O aparelho será pilotado pelo aviador Seindorff e pela senhora Johonson.—(L.)

Da Letonia

RIGA, 13

O Govêrno estabeleceu uma pensão ás familias de 17 tripulantes do salva-vidas inglês, que pereceram quando socorriam o vapor letão «Alice», afundado na costa inglesa. — (L.)

NO COLISEU

Um macaco quasi homem

Uma das mais curiosas atracções do programa do Coliseu dos Recreios é o celebre chimpanzé Tarzan, que se exibe acompanhado pela sua prole num trabalho surpreendente pela gravidade e compostura de que o extraordinario simio se reveste para o realizar. O ar de perfeito á vontade com que se senta á mesa com os filhos para comer, a maneira despreocupada e um pouco voluptuosa com que tira a sua fumaça de um saboroso cigarro, a naturalidade com que se despe e se mete na cama, a destreza e habilidade com que anda de bicicleta e executa os mais dificeis exercicios de patinagem, tudo concorre para causar assombro, chegando muitas pessoas a preguntar se o estranho animal não terá na realidade alguma coisa de inteligencia humana.

Tarzan toma parte, mais uma vez, no espectaculo de hoje, cujo programa é preenchido por todas as notabilidades da Grande Companhia de Circo.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

CRONICA DE MADRID

As belezas IGNORADAS da literatura

Um redactor da *Pologne Litteraire*, revista interessantissima, mercê da qual podemos inteirar-nos dalguns detalhes muito curiosos da vida artistica do centro da Europa, quiz conhecer a opinião dos escritores mais eminentes do seu país, ácêrca dos das outras nações. O resultado deste inquerito não podia ser mais desconsolador para espanhois e hispano-americanos. Os literatos polacos ignoram-nos. Ainda que isso fôsse de esperar, dada a diferença de idiomas e o isolamento da Polonia, não podemos deixar de caír numa vaga melancolia. Sonhamos demasiadamente com a gloria e a gloria não é mais que uma palavra vã, uma ilusão enganosa que nos faz olvidar a nossa pequenez, como no *Sonho de Scipião*.

Um dos escritores polacos mais insignes é, sem duvida, Saroslaw Iwaszkiewicz. Escutai a sua resposta: «Não sou daqueles pedantes que juram que adormecem com o *Hamlet* debaixo da almofada, com Platão ou Santo Agostinho, quando leram, se leram, Dekobra ou Dumas. Eu confesso que não pude acabar de lêr o *Quixote*, e, quanto ao *Dante* não conheço dele senão um canto. As aventuras de Picwick são superiores ás minhas fôrças».

E que tal? Pois ha literatos polacos que nem sequer mencionam um unico livro escrito em castelhano. Tais são, entre outros, Stanislaw Balinski, Tadeusz Boy-Zelenski, Braun Bromienski, Karol Irzikonski, Josef Kallenbach, Juljusz Kleiner e mais vinte, cujos nomes seria um tormento repetir. Só Milaszenski, Nowaozynski e Zofja Kossac é que declaram conhecer Cervantes. Não será esta, tambem, uma afirmação erudita, como a daqueles que, segundo o escritor polaco, juram dormir com Hamlet debaixo da almofada?

Não devemos escandalizar-nos muito. Vejamos agora que livros polacos temos nós lido. Pela minha parte, confesso que desconheço os nomes dos duzentos escritores citados nas antologias e cujos apelidos encheriam numa coluna impressa de vacábulos que terminam em *euski* e em *inski*. Mas apélo para os leitores mais eruditos. Quem se deleitou com o celebre *Bogarodzica Dziewica* (canto á Virgem), entoado nos combates pelos polacos primitivos? Quem sabe alguma coisa das obras de Santo Adalberto e de todos os seus confrades bispos? Quem se deleitou com as estrofes de João Kochanouski, gloria do seculo XVI, ou com as de Rej, Kirz, Padura e Goreki, para não citar senão as verdadeiras glorias polacas? Ignoramos os polacos, como eles nos ignoram. Porque não é conhecer a literatura francesa dizer que se leu Valery, quando se desconhece Hugo, Balzac, Zola e Racine e Moliére, como não é conhecer a literatura espanhola declarar que se leu qualquer dos nossos fantasistas da vanguarda, quando se ignora tudo quanto se escreveu no idioma de Rojas, de Cervantes e de Calderon.

Seria facilissimo demonstrar que, em quasi todos os países do glôbo, acontece outro tanto como na Polonia em matéria de literatura castelhana. O que podem esperar os escritores catalães, guatemalescos e paraguayos? Escreve-se demasiado, e não se nos pode pedir que conheçamos nem sequer as obras primas da Literatura universal. Duns génios separa-nos o espaço, como a Balinski de Dostoiewski, doutros o tempo, como a Valery de Virgilio e a Proust de Homero. Acaba-se por se ignorar o mais belo e o mais transcendental, como aquele estudante de grande memoria, que sabia repetir de cór os nomes de quinhentos rios da America, e que, ao fazer a prova ante um concurso de geógrafos, os recitou todos, menos a um. O unico rio que lhe esqueceu foi o Amazonas.

E' desconsolador, mas é certo: a gloria literaria suicida-se com a sua propria fecundidade. Escreve-se tanto que não ha tempo para lêr, nem sequer indices. Os proprios especialistas nos diferentes ramos do saber lamentam-se de lhes ser impossivel conhecer os trabalhos dos seus colegas mais insignes. Quanto aos novelistas, poetas e ensaistas, têm de resignar-se a ser conhecidos apenas num circulo muito reduzido de aficionados á leitura, que talvez para os lerem, tenham de renunciar a conhecer Shakespeare, Goethe, e Lope de Vega.

Na Polonia, como em todos os países doentes de literatice, ha muitos jovens tristes de ambição de renome. Chamam-se talvez Braunzownski, Dziewja ou Ktajczrac. Sonham que um dia o seu arrevezado nome passará todas as fronteiras, e que as donzelas idealistas de todas as comarcas suspirarão, dizendo: — «Oh, que formoso e que adoravel devia ser este poeta!». Depois de gastar uma vida em vãs tentativas, ás vezes acertam e são um Heine, um Musset, um Ruben Darío. Mas, mesmo então, são ignorados, em cada mil mortais, por novecentos e noventa e nove, e isso na sua propria patria. Fóra dela, ninguem leu os seus versos, nem as suas locubrações, que lhes custaram tantas noites de insonia. Nós mesmos, quando visitamos povoações estrangeiras, ruborisamo-nos ao ter que perguntar muitas vezes, quem foi aquele senhor cuja estatua se eleva no meio dum jardim, onde andam os rapazes em correrias, e envergonhamo-nos ainda mais quando se nos diz o seu nome e nos vemos obrigados a confessar que não lemos nenhuma das suas obras. Verificado este fracasso da celebridade, tanto vale depois da morte, ter-se chamado Garcia, como Pindaro, ter escrito a *Odisséa*, como a arte de ferrar a frio e a fôgo.

Oh, jovens escritores polacos de largas melenas, laços ao vento e fumarentos cachimbos, Iwaszkiewicz, Bronienski, Josef Kallembach! Perdoai que vos desconheça, tal como vós me desconheceis e me ignorais por toda a vida perduravel. Estamos demasiado longe. A nossa memoria já não pode com tantos nomes. Mas, desde já, sem que eu saiba das vossas maravilhosas obras, recebei o meu aplauso. Saber da vaidade da gloria e lutar por ela é já bastante merecimento para chegar a ter uma estátua de bronze no meio de Varsóvia ou no centro de Carabanchel.

ANTONIO ZOZAYA

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

CALÇADO ISI REGISTADO
A melhor marca de calçado para senhora
O calçado ISI é chic, resistente, comodo e não se deforma
A' venda a preços fóra de qualquer concorrencia na
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 96-98 TEL. C. 3681

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 13

A policia está procurando desvendar o misterio da identidade de duas crianças uma de cêrca de 12 anos e outra de 5, mortas num choque de comboios em Charfield, no condado de Gloucester.

Apesar do inquerito já realizado, pessoa alguma, parentes ou amigos, as reclamaram, nem sendo possivel averiguar a estação em que tomaram o comboio.

As crianças fôram enterradas, sem nome, ao lado das outras treze vitimas.

A mais velha devia ter entre dez e dôze anos, e a outra encontrava-se em tal estado de carbonização que os medicos não se decidiram sôbre o seu sexo. — (L.)

Do Peru

LIMA, 13

O Govêrno concedeu á firma norte-americana Benedurn três extensos terrenos na região do Amazonas, em troca da construção de uma linha ferrea com 1.100 quilometros de extensão, ligando com o Pacifico.

As obras estão orçadas em 60 milhões de dolares. — (L.)

As experiencias de plantação de chá déram explendidos resultados, tendo-se obtido uma produção de 320 quilos por hectare. — (L.)

Da China

NANQUIM, 13

Afirma-se que o sr. Miles Lampson, ministro plenipotenciario, e o sr. Wang, ministro dos Negocios Estrangeiros, chegaram praticamente a acôrdo sôbre as questões alfandegarias sino-inglesas, supondo-se que o projecto de tratado seja similar ao recentemente concluido entre a China e os Estados Unidos. — (L.)

Clinica especial de doenças da boca e dentes
POR
Diogo D. González
Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Rua do Carmo, N.º 43, 2.º, E.
LISBOA

Grande Lotaria do Natal
1.º premio ..... 5 000:000$000
2.º » ..... 1.800:000$000
3.º » ..... 600:000$000
Grande palpite em vender estes soberbos premios!
A' venda Bilhetes, Meios, Quartos, Decimos, Vigesimos, Quadragesimos e dezenas de cautelas aos preços correntes.
Ha variedade em numeros. Pelo correio mais um escudo. Enviam-se listas a todos os compradores.
Pedidos á casa de cambios
D. E. Gouveia e Silva
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assumpção, 86
Proximo á Rua do Ouro
Telefone T. 1560

URODONAL
eleminador da gôta

CENTRAL cinema
TARTUFO
O «Céu na Terra»

ULTIMAS NOTICIAS

Salão de dança
Professor SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; dias e horas a escolha. Lições em classe; terças e sextas-feiras das 21 1|2 ás 23 1|2 horas.
Avenida Duque de Loulé, 63
(á Praça Marquês de Pombal

O CASO DO DIA

A Assembléa Geral do Banco Lisboa & Açôres

reuniu-se hoje com extraordinaria concorrencia

A assembleia geral do Banco Lisboa & Açores, tão anciosamente aguardada pelas pessoas que têm interesses ligados áquele estabelecimento bancario e ao publico em geral, devido aos incidentes que ultimamente se produziram e á sua repercussão nos jornais, realizou-se esta tarde, na séde da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio e Industria.

O inicio da assembleia estava marcado para as 14 horas. Mas já muito antes, havia no edificio e nas imediações certo aparato policial, motivado por se recearem disturbios.

A vasta sala—onde a entrada era rigorosamente fiscalisada—encheu-se rapidamente de acionistas.

Na bancada da imprensa, repleta de jornalistas, está tambem o sr. João Pereira da Rosa, director d'*O Seculo*.

Pode dizer-se que quasi todos os ramos da vida nacional se encontram representados. Ha comerciantes, industriaes, banqueiros, artistas, advogados, professores, oficiaes, medicos, capitalistas.

* * *

A's 14,30, assume a presidencia o sr. dr. Carlos Pires, secretariado pelos srs. Henrique Anjos e Januario de Almeida.

A' esquerda, numa bancada, a direcção do Banco. A' direita, o conselho fiscal e o representante da autoridade.

O tenente José Baleizão do Passo declara que a força publica está ali apenas para garantir a ordem:

—Estou convencido de que essa ordem não será alterada. Se assim fôr, a policia, aqui dentro, será muda e surda. Se se der qualquer perturbação—o que não acredito — rogo ás pessoas de ordem que se conservem nos seus lugares, porque os perturbadores serão expulsos da sala.

O secretario, sr. Henrique Anjos, lê um requerimento em que se pede a convocação da Assembleia Geral para que se façam as modificações consideradas necessarias nos estatutos, para tornar mais eficiente o funcionamento das assembleias gerais.

O sr. dr. Mauricio Costa declara que deseja apresentar uma questão prévia.

O sr. presidente da assembleia entende que a questão prévia só pode ser apresentada depois de se entrar na ordem, criterio de que diverge o sr. dr. Mauricio Costa.

A mesa da assembleia geral acaba por concordar com o criterio do apresentante da questão prévia.

Na mesa é lido um protesto enviado pelo acionista dr. Ramon de La Feria, que impugnará nos tribunais a validade de reunião da assembleia de hoje. O sr. dr. Ramon de La Feria entende que a convocação não foi feita nos termos legais.

Foi lido um outro oficio redigido em termos identicos e assinado por duzentos e três acionistas. Os dois oficios serão transcritos na acta.

Declaração identica, e a que foi dado o mesmo destino, entregaram mais tresentos e dezaseis acionistas.

O sr. dr. Carlos Pires resume o conteúdo dos oficios recebidos.

A mesa defere o pedido de inserção dos oficios na acta, indefere o pedido de suspensão da assembleia e suspende o deferimento de um terceiro pedido relativo á entrega da copia da acta para o momento em que a mesa verificar se as pessoas que subscrevem os oficios são ou não accionistas.

O sr. dr. Bustorff da Silva lê um requerimento que tenciona enviar para a mesa, e que retira depois de elucidado pela mesa.

O sr. dr. Carlos Pires dá a palavra ao sr. dr. Mauricio Costa que sóbe á tribuna:

—Suponho que não transgrido o preceito imperativo da autoridade que assiste a esta reunião, prestando a V. Ex.ª a minha homenagem. Porque, nem eu, nem os outros accionistas aqui presentes, consideramos V. Ex.ª responsavel por qualquer coacção que se pretenda exercer sobre os legitimos direitos dos accionistas.

Faz o elogio do sr. dr. Carlos Pires dentro do Banco, dizendo que ele nunca defendeu qualquer grupo, mas sim os interesses do Banco e dos accionistas.

—Não tenho neste lugar quaisquer interesses materiais ou financeiros nesta questão. Interessa-me apenas defender o prestigio e os interesses do Banco. Não se compreende que até se peça a intervenção do govêrno....

Apoiados e protestos ruidosos.

O orador refere-se ao artigo do "Seculo„ desta manhã. Novos apoiados e protestos.

Outras frases:

—E' preciso distinguir entre amigos do Banco e amigos da direcção do Banco.

—Pela questão previa que vou mandar para a mesa, verá que se respeitam todas as prescrições da lei.

Antes de ler a questão prévia, bebe um copo de água!

Varios assistentes:

—Cautela com o tifo!....

O orador:

—Não tenham cuidado! Eu estou vacinado....

A questão previa apresentada pelo sr. dr. Mauricio Costa diz respeito á legalidade da convocatoria.

Eis os principais considerandos desse documento:

"Considerando que a primeira convocação para qualquer assembleia geral extraordinaria do Banco Lisboa & Açores só pode ser feita com mais de noventa dias de antecedencia, como tem de concluir-se dos art.cs 180.º, § unico e 181.º do Cod. Comercial, tendo especialmente em vista o disposto nos n.os 1.º e 2.º do art.º 15.º dos Estatutos; na verdade:"

"Considerando que, devendo designar-se com precisão nas convocatorias para as assembleias gerais extraordinarias o objecto a que tais assembleias são destinadas, ferindo o § unico do art.º 182.º do Cod. Comercial de nulidade tudo o que se deliberar sôbre objecto estranho ao da convocação, é de direito inadmissivel a imprecisão das convocações para esta assembleia, pois que por via delas se desconhece quais as disposições estatuarias a reformar ou a alterar;"

"Considerado que, negando-se a centenas de accionistas, que têm as suas acções depositadas neste Banco, o direito de intervirem nesta assembleia, destinada a alterar o pacto social, se ofendem, portanto, aquelas disposições dos art.os 116.º e 164.º do § 5.º do Cod. Comercial;"

"Considerando que a ofensa dos direitos de tais accionistas depositantes de acções, muitos deles ha mais de sessenta dias, é tanto mais flagrante e condenavel, quanto tem de inferir-se que esta assembleia foi convecada a solicitação dos corpos gerentes e em sua irreflectida defesa, justamente para coartar a tais accionistas os seus direitos estatutarios;"

"Considerando, portanto, que a convocação para esta assembleia foi ilegal, como ilegal é o seu funcionamento e ilegais foram as convocações anteriores para 3 e 24 de Novembro ultimo;

"Devem reconhecer-se as ilegalidades apontadas, e em consequencia não se realizar esta assembleia, procedendo-se a nova convocação com as formalidades, a especificação e o praso das citadas disposições legais.„

O orador, após a leitura da questão prévia, repetindo que não tem interesses materiais a defender naquela assembleia, declara-se alheio á "intriga disparatada" a que ontem se referiu o sr. Vasconcelos Correia:

—Alheio quer á intriga politica que atribue a elementos dos partidos constitucionais uma tentativa de assalto ao Banco, quer á que insinua que a Maçonaria se quere apoderar do dinheiro desse estabelecimento. Eu, como accionista que não é pintado, bem como os meus amigos, queremos apenas, com o estatuto na mão, que o estatuto se cumpra. Estou certo de que o Govêrno, conforme declarou o representante da autoridade, se manterá alheio á contenda, respeitando os direitos de cada um.

Afirma que, quer ele, quer os seus amigos, se comprometem a não perturbar a ordem.

O sr. dr. Carlos Pires declara que uma questão previa é uma moção e que, nestes termos, tem de pôr a admissão desse documento a votos.

A votação oferece certa dificuldade, porquanto a assembleia está muito dividida.

O sr. Alberto Tota propõe que se faça votação nominal.

* * *

A votação terminou ás 4 e 10.

Varios accionistas reclamam por não haverem sido chamados.

O sr. dr. Mauricio Costa interroga a mesa sobre se os accionistas que depositaram as suas acções no dia 14 de Setembro têm ou não voto na assembleia.

A mesa informa que esses accionistas não podem votar.

Regeitaram a admissão da questão prévia quatrocentos e um votos e aprovaram noventa e sete.

O sr. Carlos Vieira faz uma declaração de voto:

—Dei o meu voto admitindo uma moção. Estou aqui a representar um Banco. Mas é contra os meus principios não aceitar a discussão em todos os campos e não ficaria bem com a minha consciencia se coartasse a palavra a quem quer que fôsse.

Faz tambem declaração de voto o sr. dr Manuel Duarte:

—Apresento as minhas homenagens a V. Ex.ª, sr. Presidente. Já fui duas vezes deputado e nunca vi no Parlamento regeitar a admissão de qualquer moção ou questão prévia.

Dirigindo-se á assembleia:

—O que V. Ex.as votaram, sr. accionistas, foi a proibição de uma discussão que devia ser esclarecedora.

«Sou accionista antigo, embora pequeno accionista.

«Mas não aceito, em circunstancia nenhuma, que se proíba a discussão sôbre um assunto da importancia da questão prévia apresentada pelo sr. dr. Mauricio Costa.

«Votei que se admitisse a questão, porque norteio todos os meus actos por normas de ordem juridica».

Parte da assembleia protesta com veemencia.

O sr. presidente diz:

—O sr. dr. Manuel Duarte está fóra da ordem.

O sr. dr. Manuel Duarte continua:

—Esta assembleia geral é que está ilegalmente convocada. O sr. presidente da assembleia delegou no sr. secretario a missão de convocar a assembleia e não o podia ter feito. Além disso tratando-se de reforma de estatutos a convocatoria não diz quais os artigos que vão ser reformados.

«Esta assembleia não pode tambem funcionar porque a lei o não permite.

«Desejava ainda acentuar que queria ver discutida a questão prévia, porque dessa discussão podia surgir uma solução para o caso do Banco Lisboa & Açôres».

* * *

O director do Banco, sr. Ernesto de Mendonça, em nome da Direcção e do Conselho Fiscal, apresenta uma proposta para que os Estatutos sejam alterados, no sentido de se dar ao capital uma mais equitativa influencia na deliberação das assembleias gerais e de se conseguir um mais eficiente e regular funcionamento dessas mesmas assembleias, procurando-se, ao mesmo tempo, não só actualizar todas as disposições estatutarias, mas tambem harmonizá-las entre si, corrigindo os defeitos de redacção e enumerando todos os artigos, por fórma a metodizar a sua apresentação.

Foi admitida por unanimidade.

Começa a falar o sr. José Parreira.

Odéon
Telef. N. 5703
HOJE — ESTREIA
BEN-HUR
um filme de hoje que viverá sempre
Execução a grande orquestra de uma admiravel partitura especial, ensalada e dirigida por RENE' BOHEI'

DETECTIVE
nformações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114